SHOWROOM

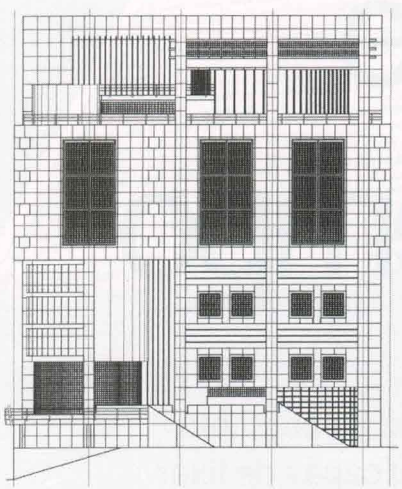
Número 1 em cerâmica

Tendências
Deixe blocos e telhas à vista

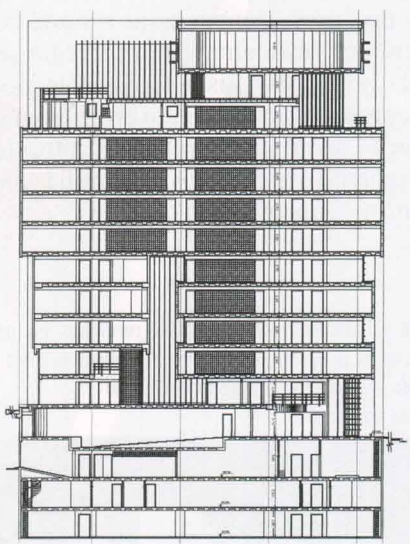
Rústicos
Aqui ou na Europa, um estilo eterno

Projetos
Obra premiada em Brasília adota cerâmica

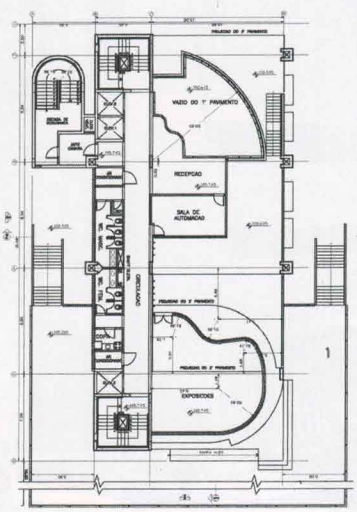
Argamassas
Quando, onde e como usar cada tipo



Cortes do projeto: novas tecnologias construtivas permitiram a criação de múltiplos planos, dentro do rígido gabarito das construções de Brasília, onde sua altura não pode ultrapassar 43 metros.



Segundo Tabith, cada ambiente foi projetado para criar uma nova sensação espacial para as pessoas



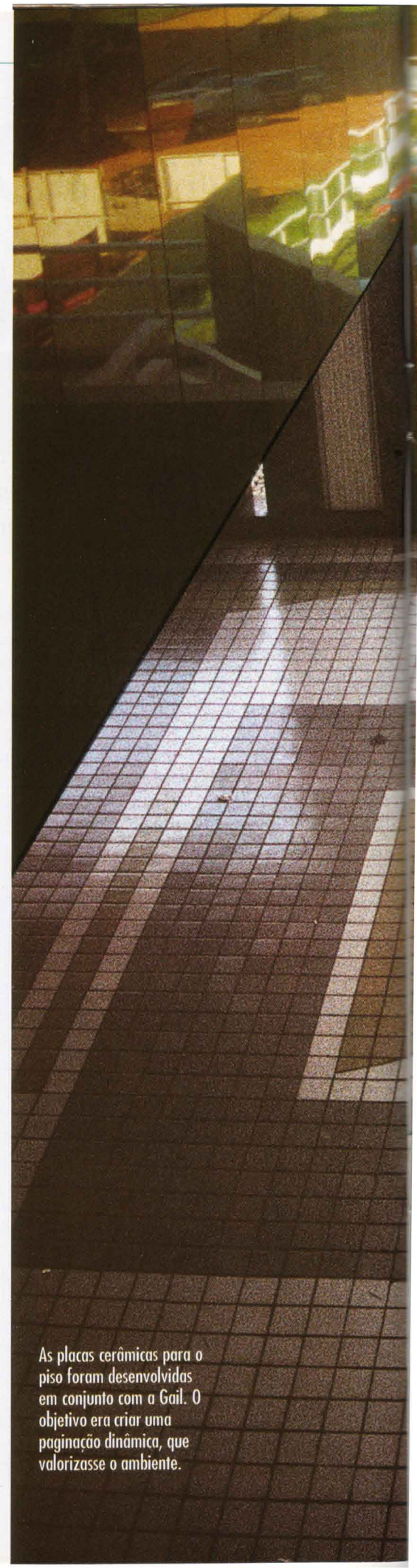
Neste sentido, a cor era um recurso vital para a marcação dos volumes e formas e para a criação de espaços diferenciados. Depois de um estudo detalhado de cores, o arquiteto escolheu o material cerâmico. Chegou a considerar as pastilhas de vidro, descartadas em função do prazo de entrega e do custo envolvido.

Assim, especificou três cores de pastilhas da Linha Arquitetura, da Jatobá, no formato 3x3 cm, para a fachada: azul, rosa e vinho. O material serviu de contraponto para as grandes placas de granito que dominam o exterior da construção. Como elemento de transição, Tabith preferiu a cor branca, presente nos caixilhos e em alguns pontos, como lajes e forros.

"Os pequenos formatos são interessantes para fachadas, porque diluem sua geometria", explica. Assim, pode-se eliminar a interferência do formato das placas sobre o efeito de cor pura. Para ajudar, Tabith destaca a importância de tons escuros para o rejuntamento. Segundo ele, tons claros de rejunte evidenciam o formato das peças. Isso não é propriamente um defeito. Tudo é apenas uma questão de objetivos. "Deve-se saber se a intenção é valorizar a cor do volume ou a geometria das peças", resume. "Às vezes, jogar com essa geometria pode gerar um ritmo interessante na obra", indica.

DESAFIOS - Executar o assentamento de cerâmica em uma grande área de fachada apresentou alguns problemas.O primeiro é bastante conhecido: a qualidade da mão-de-obra brasileira. "Ainda existem muitas diferenças no nível dos assentadores brasileiros, que deveriam ser melhor orientados", afirma.

Depois de assentada, uma parte das pastilhas descolou e precisou ser reposta. Para Tabith, isso mostra que o estudo da aderência de materiais cerâmicos em fachadas com grande movimentação estrutural ainda não está suficientemente desenvolvida. No caso da sede do CFC, os movimentos ocorriam pela diferença na intensidade de insolação entre as faces do edifício.



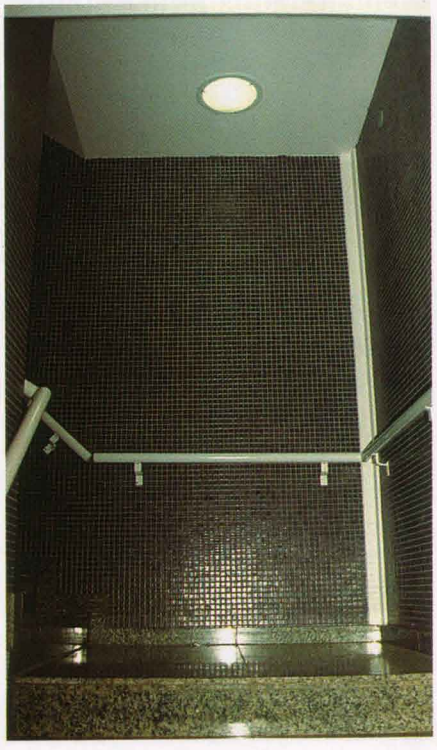
As placas cerâmicas para o piso foram desenvolvidas em conjunto com a Gail. O objetivo era criar uma paginação dinâmica, que valorizasse o ambiente.

Outro desafio foi o rejuntamento. "Ainda não está bem divulgado o controle de grandes panos de rejuntamento", afirma. Com isso, sempre há o risco de manchar a argamassa ou enfrentar variações de tonalidade. E sempre há a dificuldade em se repor placas perdidas. "A reposição é difícil, porque não se encontram os tons ou cores corretos", observa. Para Tabith, esse problema é mais acentuado no caso de pastilhas cerâmicas.

Fixar a cor no projeto não foi a única função desse material. Na parte interna do edifício, a cerâmica serviu para identificar o uso de cada pavimento. Isso foi conseguido pelo uso de pastilhas com cores diferentes em cada andar. Assim, para o interior da obra, Tabith especificou, além do azul, rosa e vinho, já presentes na fachada, além das cores verde água e mostarda. Nos banheiros, decidiu-se pelo branco. Todas as peças também pertenciam à Linha Arquitetura, da Jatobá.

No piso, o arquiteto também aplicou cerâmica e criou um desenho es- ⇨

As pastilhas também estão presentes no interior do prédio.





A cerâmica serve, também, para demarcar visualmente o uso de cada pavimento. Cada andar recebe pastilhas de cor diferente: azul, rosa, vinho, verde água, mostarda e branco (nos banheiros).



MARCIO JULIBONI

Quem é José Luiz Tabith

Em 1983, formou-se pela Federação das Faculdades Brás Cubas, em Mogi das Cruzes (SP). Quatro ano depois, concluiu a pós-graduação pela Faap. É membro do Conselho Superior do Instituto dos Arquitetos do Brasil, professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie e mantém o escritório JT Arq, em São Paulo, especializado em ante-projetos.
Trabalha com obras residências, comerciais e institucionais. Apresenta extensa lista de prêmios e exposições no Brasil e no exterior. Entre eles: 2º colocado no Concurso Nacional de Arquitetura do Pavilhão Brasileiro da EXPO 98 (Lisboa, 1997), 1º colocado no Concurso Público Nacional para o Projeto da Sede da OAB/MS (1997) e 1º colocado no Concurso Nacional de Ante-projetos da Sede do Conselho Federal de Contabilidade (1992).

pecial, que dinamizava a paginação e foi desenvolvido especialmente pela cerâmica Gail.

Como vários profissionais, Tabith também acredita que a cerâmica não deve imitar outros materiais. Na sua opinião, cada produto tem suas próprias características e, para um arquiteto, é importante contar com diversas alternativas, adequando-as ao contexto desejado.

Quando um cliente lhe sugere que empregue uma cerâmica imitando mármore, por exemplo, Tabith procura mostrar-lhe as características que julga importantes em cada material, até que o cliente opte por um ou outro.

CARA PRÓPRIA - E o que seriam os atributos inerentes à cerâmica, para ele? O primeiro é a função de fixar a cor permanentemente. Esse foi o atributo que o levou a escolher o produto para a obra de Brasília. O segundo é a "rusticidade" própria da cerâmica, que não deve ser confundida com as placas que imitam pedras ou outros materiais rústicos. "A rusticidade da cerâmica, para mim, tem um sentido naturalista", explica. Ou seja, é aquela obtida pela própria textura do material cerâmico, como nos vasos antigos e nas terracotas. Quando joga com esses dois atributos, o arquiteto acredita que a cerâmica está trabalhando com sua linguagem própria. Tabith considera que há avanços neste sentido. "Algumas empresas já criaram coleções inteiras que apontam nessa direção", indica.

Apesar dos problemas que relaciona no uso de cerâmica, Tabith não se arrepende de trabalhar com o material. Tanto é que já o especificou para seu mais recente projeto, a sede da Ordem dos Advogados do Brasil de Mato Grosso do Sul, em fase de acabamento. ❑

Obra: Sede do Conselho Federal de Contabilidade, em Brasília, DF
Projeto: José Luiz Tabith e Carlos Eduardo Bianchini (+11) 539-4595
Construtora: Soares Leoni

Produtos usados:
fachada: pastilhas da Linha Arquitetura da Cerâmica Jatobá, 3x3 cm, nas cores azul, rosa e vinho.

interior: pastilhas da Linha Arquitetura da Cerâmica Jatobá, 3x3 cm, nas cores azul, rosa, vinho, verde água, mostarda e branco (nos banheiros)

piso: Cerâmica Gail



FOTOS: JOSÉ L. TABITH

Cores que desafiam o tempo

A durabilidade da cerâmica foi a principal aliada do arquiteto paulista José Luiz Tabith, ao buscar um material capaz de fixar definitivamente as cores escolhidas para esse projeto

Alguém já disse que a arquitetura é tempo cristalizado. E são muitos os desafios para quem deseja congelar sua época nessas construções. Um deles é a cor. Os arquitetos mais cuidadosos sabem que ela não é um mero adereço, um enfeite que pode ser mudado a cada estação. A cor é elemento essencial para sua composição, e mudá-la compromete a intenção do profissional. Pensando nisso, o arquiteto paulista José Luiz Tabith procura fixá-la através de materiais perenes. Entre eles, a cerâmica.

"A pintura pode ser mudada ou se desgastar, mas a cerâmica oferece a possibilidade da cor permanente", explica Tabith. Este foi um dos motivos por que o arquiteto optou pelo produto, na sede do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em Brasília. Concluída em 1997, a obra já estava em elaboração muito tempo antes, quando, em 1992, Tabith venceu o concurso nacional de ante-projetos para a sede do CFC. Naquela ocasião, o júri do concurso destacara a "contribuição original à arquitetura" que seu projeto representava.

SUPERANDO A RIGIDEZ - Não se trata apenas de elogios protocolares. O reconhecimento desse trabalho é ilustrado pela sua inclusão no catálogo da II Bienal Internacional de Arquitetura (1993) e pela sua participação na Exposição de Arquitetura Brasileira, em Beirute, Líbano (1997), além da repercussão em várias revistas especializadas em arquitetura.

Trabalhando com volumes e formas, Tabith procurou romper com a tradição arquitetônica brasileira, que privilegia os volumes puros. Pesquisando novas tecnologias construtivas, conseguiu projetar uma construção de múltiplos planos, dentro do rígido gabarito dos edifícios de Brasília, que os limita a 43 metros de altura. ⇨

A torre lateral também recebeu pastilhas cerâmicas, na cor vinho. As peças pequenas, de 3x3 cm, ressaltam as cores na fachada, sem a interferência da percepção do formato das placas.



Nesta obra, as pastilhas cerâmicas (em azul) foram escolhidas para fixar a cor "permanentemente", ao contrário de outros acabamentos, como a pintura, que podem ser alterados com o tempo. A cor branca, em caixilhos e forros, serve como transição entre o granito e a cerâmica.